

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



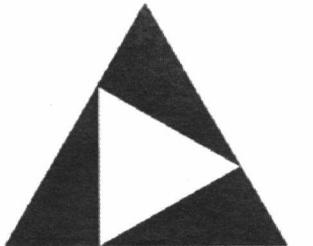
InstitutoPauloFreire



Ramma
RESTAURANTE COZINHA NATURAL

Almoço e ceia self-service,
lanchonete, armazém
de produtos naturais
e cestas para presente

Rua Lord Cochrane, 76, Barra Avenida
(71) 264 0044



PRISMA
ILUMINAÇÃO
E EVENTOS

Largo da Glória, 7 - Saúde
(71) 326 2000 / 326 2008



Dieter
Massagem
e
Acupuntura

Praça do Rosário, 156
46960-000 Lençóis BA
(75) 334 1200



Espaço Cultural e Artístico

Esculturas, luminárias, quadros,
gravuras, telas, postais, móveis

Dieter - Praça do Rosário, 156
46960-000 Lençóis BA
(75) 334 1200

O Educador do Século

Paulo Freire (1921-1997), considerado pela comunidade científica mundial um dos maiores educadores do século, criou um método de alfabetização revolucionário, que lhe rendeu o exílio durante a ditadura militar e o reconhecimento internacional. Entre seus inúmeros livros destaca-se "*Pedagogia do Oprimido*", traduzido em mais de 30 idiomas. A seguir, em sua homenagem, reproduzimos um texto, do também educador Frei Betto - amigo e companheiro de lutas:

"Pedro viu a uva, ensinavam os manuais de alfabetização. Mas o professor Paulo Freire, com seu método de alfabetizar conscientizando, fez adultos e crianças, no Brasil e na Guiné-Bissau, na Índia e na Nicarágua, descobrirem que Pedro não viu apenas com os olhos. Viu também com a mente e se perguntou se uva é natureza ou cultura.

Pedro viu que a fruta não resulta do trabalho humano. É Criação, é natureza. Paulo Freire ensinou a Pedro que semear uva é ação humana na e sobre a natureza. É a mão, multiferramenta, despertando as potencialidades do fruto. Assim como o próprio ser humano foi semeado pela natureza em anos de evolução do Cosmo.

Colher uva, esmagá-la e transformá-la em vinho é cultura, assinalou Paulo Freire. O trabalho humaniza e, ao realizá-lo, o homem e a mulher se humanizam.

Trabalho que instaura o nó de relações, a vida social. Graças ao professor, que iniciou sua pedagogia revolucionária com os operários de SESI de Pernambuco, Pedro viu também que a uva é colhida por bóias-frias, que ganham pouco, e comercializada por atravessadores que ganham melhor.

Pedro aprendeu com Paulo que, mesmo sem ainda saber ler, ele não é uma pessoa ignorante. Antes de aprender

as letras, Pedro sabia erguer uma casa, tijolo a tijolo. O médico, o advogado ou o dentista, com todo seu estudo, não eram capazes de construir como Pedro. Paulo Freire ensinou a Pedro que não existe ninguém mais culto do que o outro, existem culturas paralelas, distintas, que se complementam na

vida social.

Pedro viu a uva e Paul Freire mostrou-lhe os cachos, a parreira, a plantação inteira. Ensinou a Pedro que a leitura de um texto é tanto melhor compreendida quanto mais se insere o texto no contexto do autor e do leitor. É dessa relação dialógica entre o texto no contexto que Pedro extrai o pretexto para agir. No início e no fim do aprendizado é a práxis de Pedro que importa. Práxis-teoria-práxis, num processo indutivo que torna o educando sujeito histórico.

Pedro viu a uva e não viu a ave que, de cima, enxerga parreira e não vê a uva. O que Pedro vê é diferente do que vê a ave. Assim, Paulo Freire ensinou a Pedro um princípio fundamental da epistemologia: a cabeça pensa onde os pés pisam. O mundo desigual pode ser lido pela ótica do opressor ou pela ótica do oprimido. Resulta uma leitura tão diferente uma da outra como entre a visão de Ptolomeu, ao observar o sistema solar com os pés na terra, e a de Copérnico, ao imaginar-se com os pés no Sol.

Agora Pedro vê a uva, a parreira e todas as relações sociais que fazem do fruto festa no cálice de vinho, mas já não vê Paulo Freire, que mergulhou no Amor na manhã de 2 de maio. Deixa-nos uma obra inestimável de competência e coerência.

Paulo deveria estar em Cuba, onde receberia o título de doutor honoris causa, da Universidade de Havana.

foto e quadro de Pedro Lima

Ao sentir dolorido seu coração que tanto amou, pediu que eu fosse representá-lo. De passagem marcada para Israel, não me foi possível atendê-lo. Contudo, antes de embarcar fui rezar em torno de seu semblante tranqüilo: Paulo via Deus."

MÉTODO PAULO FREIRE NO CAPÃO

Aconteceu no Vale do Capão um treinamento para professores locais, da METODOLOGIA PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO, realizado em 2 módulos - 24 a 29 de abril e 6 a 11 de novembro. Este treinamento, realizado pela educadora Terezinha Alves, faz parte de um trabalho voluntário realizado pela AEC (Associação de Escolas Católicas) que, desde a sua fundação, sempre trabalhou com os princípios norteadores da metodologia Freiriana.

As declarações dos professores, que se seguem, atestam o saldo bastante positivo do trabalho realizado pela AEC: "Com Paulo Freire mudei a minha maneira de ensinar". "O treinamento veio clarear o que já pensava e confirma o que devo ser como educador". "Paulo Freire trouxe um novo sentido para a minha prática como professor".

Num Brasil que ainda ostenta um dos piores níveis educacionais do mundo, precisamos manter viva a esperança de que Paulo Freire seja redescoberto e que, enfim, suas idéias sejam colocadas em prática.